



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DO CHIBABAVA PROVÍNCIA DE SOFALA



Edição 2005

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO	viii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima e Hidrografia	2
1.3 Relevo e Solos	3
1.4 Infra-estruturas	3
1.5 Economia e Serviços	5
2 História, Política e Sociedade	8
3 Demografia	9
3.1 Estrutura etária e por sexo	9
3.2 Traço sociológico	9
3.3 Línguas faladas	10
3.4 Analfabetismo e Escolarização	10
4 Habitação e Condições de Vida	11
5 Organização Administrativa e Governação	13
5.1 Governo Distrital	13
5.2 Reforma do sector público	15
5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	15
5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	15
5.3.2 Obras Públicas e Habitação	18
5.3.3 Obras Públicas e Habitação	19
5.3.4 Educação e Saúde	20
5.3.5 Cultura, Juventude e Desporto	20
5.3.6 Mulher e Coordenação da Acção Social	21
5.3.7 Justiça, Ordem e Segurança pública	22
5.4 Finanças Públicas	22
5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	23
5.6 Participação comunitária	24
5.7 Apoio externo	24
6 Posse e Uso da Terra	25
6.1 Posse da terra	25
6.2 Trabalho agrícola	26
6.3 Utilização económica do solo	27
6.3.1 Agricultura	27

6.3.2	Pecuária e Avicultura	27
6.3.3	Produção não agrícola	27
7	Educação	28
8	Saúde e Acção Social	31
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	31
8.2	Acção Social	32
9	Género	34
9.1	Educação	34
9.2	Actividade económica e exploração da terra	35
9.3	Governança	36
10	Actividade Económica	37
10.1	População economicamente activa	37
10.2	Orçamento familiar	38
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	39
10.4	Infra-estruturas de base	40
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	42
10.5.1	Uso da terra	42
10.5.2	Zonas agro-ecológicas	42
10.5.3	Produção agrícola e sistemas de cultivo	43
10.5.4	Pecuária	44
10.5.5	Pescas, Florestas e Fauna bravia	44
10.6	Indústria, Comércio e Serviços	45
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Chibabava	47
	Documentação consultada	48

Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	9
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	9
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	10
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	10
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	10
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	11
TABELA 7:	População, por condição de frequência escolar	28
TABELA 8:	População, por nível de ensino que frequenta	29
TABELA 9:	População, por nível de ensino concluído	29
TABELA 10:	Escolas, alunos e professores, 2003	30
TABELA 11:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	31

TABELA 12:	População, por condição de orfandade, 1997	32
TABELA 13:	População deficiente, por idade e residência, 1997	32
TABELA 14:	Programas de acção social, 2000-2003	33
TABELA 15:	População activa, por ramo de actividade, 2005	38
TABELA 16:	Rede de estradas	41
TABELA 17:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	44

Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	11
FIGURA 2:	Habitações, por tipo de materiais usados	12
FIGURA 3:	Habitações, por tipo de acesso a água.....	12
FIGURA 4:	Estrutura do orçamento distrital, 2004	22
FIGURA 5:	Estrutura de base da exploração agrária da terra.....	26
FIGURA 6:	Explorações e área, por culturas alimentar principal	27
FIGURA 7:	População, por nível de ensino que frequenta.....	28
FIGURA 8:	Quadro epidémico, 2003.....	32
FIGURA 9:	Indicadores de escolaridade, por sexos.....	34
FIGURA 10:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	35
FIGURA 11:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	37
FIGURA 12:	Consumo das famílias, por grupo de produtos e serviços	38
FIGURA 13:	Famílias, por intervalos de rendimento mensal	39



Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

Lucas Chomera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água

1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

O distrito de Chibabava está localizado na parte Sul da Província de Sofala, confinando a Norte com o distrito de Nhamatanda, a Sul com o distrito de Machanga, a Oeste com os distritos de Mussorize e Machaze da Província de Manica e a Este com o distrito do Búzi.

Com uma superfície¹ de 6.977 km² e uma população recenseada em 1997 de 72.273 habitantes e estimada à data de 1/1/2005 em cerca de 90.684 habitantes, o distrito de Chibabava tem uma densidade populacional de 13 hab/km².

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

A população é jovem (43%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 42%) e de matriz marcadamente rural.

1.2 Clima e Hidrografia



O clima do distrito é dominado por zonas do tipo semi-árido, no interior, a sub-húmido, à medida que se caminha para o litoral.

No tipo de clima semi-árido seco, a precipitação varia de 500 a 800mm, enquanto a evapo-transpiração potencial de referência (ET_o) é geralmente superior a 1500 mm. A maior parte da região apresenta temperaturas médias anuais superiores a 24°C. A temperatura elevada agrava consideravelmente as condições de fraca precipitação provocando deficiências de água.

Tais condições são agravadas pela grande irregularidade da quantidade de precipitação ao longo da estação chuvosa e por conseguinte a ocorrência de frequentes períodos secos durante o período de crescimento das culturas. A humidade relativa média anual é cerca de 60-65%.

¹ Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

A faixa sub-litoral do Save apresenta temperaturas médias anuais que variam entre 24 e 26°C. A precipitação média anual está compreendida entre os 800 e 1000 mm, podendo localmente ultrapassar este valor, tornando-se o clima do tipo sub-húmido.

A evapo-transpiração potencial é geralmente superior a 1500 mm. A distribuição irregular das precipitações ao longo do ano, associada a temperaturas relativamente elevadas, resulta em deficiências hídricas no período Maio-Dezembro e excessos de água no outro período do ano (menos que 3 meses).

O distrito é atravessado para além dos rios Búzi, Revué, Lucito, por outros de regime periódico.

1.3 Relevo e Solos

Os solos da zona litoral são predominantemente arenosos e de cobertura arenosa, em geral profundos a muito profundos, excessivamente bem drenados, com baixa capacidade de retenção de nutrientes e água. Complementam estes agrupamentos de solos as deposições fluvio-marinhas e os aluviões recentes do rio Buzi e seus afluentes.

A zona interior é dominada por solos residuais de textura variável, profundos a muito profundos, localmente pouco profundos, castanhos-avermelhados, sendo ainda ligeiramente lixiviados, excessivamente drenados ou moderadamente bem drenados e, por vezes, localmente mal drenados. Ocorrem ainda, solos aluvionares e hidromórficos ao longo das linhas de drenagem natural associados aos dambos.

A temperatura elevada agrava consideravelmente as condições de fraca precipitação nestas regiões provocando deficiências de água para o crescimento normal das plantas (culturas). A região litoral abrange toda a faixa costeira com altitudes inferiores a 200m, integrando áreas baixas, litorais e sub-litorais, de terreno plano, quase plano a ligeiramente ondulado.

1.4 Infra-estruturas

Sendo o transporte rodoviário o mais utilizado, o distrito de Chibabava é atravessado pela EN1 e dispõe de uma **rede de estradas** com uma extensão de 435 km divididas em 9 eixos.

O distrito possui um aérodromo. A circulação rodoviária é garantida pela transportadora Rodoviária da Beira, que garante o trajecto Beira-Chibabava e vice-versa, para além de

outros operadores vulgarmente conhecidos por “Chapa 100” que circulam no interior do distrito.

A reabilitação de estradas secundárias e terciárias tem tido um impacto importante no desenvolvimento do distrito, permitindo o transporte da ajuda alimentar, o acesso a novas terras para agricultura e a participação comunitária na reconstrução das infra-estruturas destruídas.

A infra-estrutura de **telecomunicações** inclui uma cabina telefónica do tipo rádio de comunicação, com capacidade para emitir e receber chamadas dentro do país, bem como rádios receptores e transmissores instalados em algumas instituições.

A distribuição de **fontes de água** pelas várias localidades do distrito não é equilibrada e de uma forma geral o seu acesso não é satisfatório para a população.

Naturalmente, as regiões planas são as que mais sofrem de falta de água, em virtude da disposição do seu relevo. Sendo Chibabava um distrito fundamentalmente constituído de áreas planas, sofre, por isso, os efeitos que ocorrem nessas regiões. Em algumas zonas o lençol freático é salobre e profundo.

Existe uma **Central Eléctrica** (gerador) com capacidade de 60KVA, para a sede do distrito. De acordo com os dados do Censo de 1997, a cobertura da totalidade do distrito era, à data, quase nula.

O distrito possui 51 escolas (das quais, 47 do ensino primário nível 1), e está servido por 12 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 7.600 pessoas;
- Uma cama por 600 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 1.150 residentes no distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

1.5 Economia e Serviços

Este distrito possui potencialidades agrícolas, pecuárias e de florestas, sendo a agricultura e pecuária as principais actividades económicas das famílias.

Dos 699 mil hectares da superfície do distrito, estima-se² em 300 mil hectares o potencial de terra arável apta para a agricultura do distrito de Chibabava, dos quais só 26 mil são explorados pelo sector familiar (cerca de 4% do distrito).

Com o regresso das pessoas às suas zonas de origem ou de preferência, o distrito tem registado alguns conflitos pela posse e uso da terra, para cuja solução e moderação, tem contribuído a Administração e a DADR (Serviços de Geografia e Cadastro) em coordenação com anciãos influentes localmente.

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

O sistema de produção predominante nos solos de textura pesada e mal drenados é a monocultura de arroz pluvial (na época chuvosa) seguida por batata doce em regime de camalhões ou matutos (época fresca).

Nos solos moderadamente bem drenados predominam as consociações de milho, mapira, mexoeira, mandica e feijões nhemba e boere. Este sistema de produção é ainda complementado por criações de espécies como gado bovino, caprino, e aves.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.



As cheias que assolaram o distrito em 2000/01 foram devastadoras, levando a perdas significativas na campanha agrícola e afectando grande parte da população do distrito. Somente em 2003, após o

² Conforme JVA Cenacarta-IGN France International, Estatísticas de Uso e Cobertura da Terra, Nov. 1999 (escala 1:250,000)



período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

Em resumo, a irregularidade da precipitação e a vulnerabilidade às calamidades naturais condiciona o potencial de produção agrícola às poucas áreas irrigadas existentes, sendo a região considerada marginalmente apta para o desenvolvimento de agricultura irrigada.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se um crescimento do efectivo bovino de 5 mil cabeças em 2000, para cerca de 9 mil em 2004.

As doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento. Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois e os cabritos.

Por causa do valor comercial de alguns produtos arborícolas, tem havido movimento de comerciantes de fora do distrito para a sua comercialização provenientes, sobretudo, da Beira, Chimoio, Inhambane, Gaza e Maputo.

A lenha é o principal combustível doméstico. Algumas localidades, porém, têm que percorrer cerca de 4 Km até à fonte de lenha mais próxima. As árvores fornecem grande parte dos materiais (estacas e varolas) para a construção de habitações. A fauna bravia existente no distrito é importante na alimentação das famílias, sendo o peixe de rio também incluído na dieta familiar.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

Há pequenas iniciativas individuais de desenvolvimento que não têm sido bem sucedidas devido à fraca capacidade financeira dos seus proprietários. Existem algumas carpintarias, latoarias e produção de material de construção (blocos e tijolos queimados).

Existem no distrito 49 lojas (35 inoperacionais), 59 moageiras (8 inoperacionais), 3 serrações (2 inoperacionais) e 6 padarias (1 inoperacional), para além de 220 bancas fixas.

Este distrito não é um pólo turístico importante. Existem 8 operadores, dos quais 3 na sede, 4 em Muxúgue e 1 em Goonda, preocupados em melhorar gradualmente as condições de hospedagem e outros serviços.

Opera no distrito uma filial do Banco Austral que se dedica à captação de poupanças, não havendo nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais, o que denota uma fraca implantação do sector financeiro.

2 História, Política e Sociedade

A designação de Chibabava provém do nome Chibaba. Chibaba significa pai-pequeno. Ao chefe da comunidade dava-se o nome de “Baba”, que na língua local significava “Pai”.

Com o surgimento da guerra entre os chefes tribais aquele, aliou-se a Ngungunhana, tendo, durante o tempo da resistência, ido fixar-se em Gaza. Porém, no terreno havia ficado o seu filho para dar continuidade ao poder, de acordo com os costumes da zona, passando então a ser denominado por “Chibaba”, que significa “Pai pequeno”. O nome de Chibabava apareceu com a chegada dos portugueses.

Por essa altura, grande parte da zona era habitada por emigrantes vindos do Zimbabwe que, gradualmente, passaram a fixar residência definitiva sob a liderança de Chibaba. Desde então, sempre houve registo de conflitos pela posse da terra.

Usos e Costumes: Vestuário – vestidos, capulanas, saias, calças, calções e, por vezes, o uso de lenços e chapéus; Principais cerimónias – Mbambas, Ritos de iniciação e Mapare; Pratos típicos - sadja de milho e de mapira, mathapa, mufumba, ngaca temperada com castanha de cajú e, ou, de amendoim, carne de caça, cabrito e galinha; Danças e canções - Mucapa, chigande, chitonga, macuai, marobzi, mandiqui e chopo. Esta última já não é praticada por ter sido substituída pela dança moderna; Línguas faladas: O Ndau é a língua predominante, sendo o Português utilizado como língua de apoio.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas camadas sociais.

Este trabalho culminou com a legitimação pelas respectivas comunidades e o reconhecimento pela autoridade competente de 10 Régulos e 8 Secretários de Bairros, faltando reconhecer 1 Régulo e 7 Secretários de Bairros.

A relação entre a Administração e as autoridades comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito.

3 Demografia



A superfície do distrito é de 6.977 km² e a população de 91 mil habitantes à data de 1/1/2005. Com uma densidade populacional de 13 hab/km², prevê-se que o distrito, em 2010, venha a atingir os 104 mil habitantes.

3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (43%, abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 42% e uma matriz marcadamente rural. A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
DISTRITO DE CHIBABAVA	90,684	17,820	21,622	38,307	9,591	3,344
Homens	38,403	8,783	10,711	13,689	3,774	1,445
Mulheres	52,281	9,037	10,911	24,618	5,817	1,898
P.A. de CHIBABAVA	13,742	2,693	3,398	5,789	1,435	427
Homens	5,970	1,350	1,685	2,147	611	177
Mulheres	7,772	1,343	1,713	3,643	824	250
P.A. de GOONDA	22,572	4,147	5,564	9,579	2,345	937
Homens	10,081	2,043	2,762	3,891	962	423
Mulheres	12,491	2,104	2,802	5,688	1,383	514
P.A. de MUXUNGUE	54,371	10,980	12,660	22,939	5,811	1,980
Homens	22,352	5,390	6,264	7,651	2,201	846
Mulheres	32,019	5,590	6,397	15,288	3,610	1,134

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

3.2 Traço sociológico

Das 20.150 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico alargado (39%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
23.6%	46.6%	29.8%	4.5	2.0	2.5
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Alargado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
9.3%	1.4%	21.9%	24.8%	3.8%	38.7%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Chibabava



Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Sião ou Zione.

TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
37.6%	62.4%	17.5%	38.5%	1.0%	5.4%
Com Crença Religiosa					
Total	Zione	Católica	Evangélica	Muçulmana	Outra
100.0%	49.4%	7.7%	7.8%	0.1%	35.1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o Cindau, 84% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade não sabem português, sendo o seu conhecimento preferencial nos homens, dada a maior inserção na vida social e escolar e no mercado de trabalho.

TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE CHIBABAVA	16.0%	12.0%	4.1%	84.0%	30.6%	53.4%
5 - 9 anos	0.9%	0.5%	0.4%	16.1%	7.9%	8.3%
10 - 14 anos	2.3%	1.5%	0.8%	10.3%	4.8%	5.5%
15 - 19 anos	2.8%	1.9%	0.9%	10.0%	4.6%	5.4%
20 - 44 anos	7.8%	6.0%	1.8%	32.1%	8.2%	23.8%
45 anos e mais	2.2%	2.0%	0.2%	15.5%	5.1%	10.4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 85% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 19% dos habitantes³ frequentam ou já frequentaram a escola.

TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
DISTRITO DE CHIBABAVA	84.5%	70.5%	94.1%
5 - 9	96.6%	95.4%	97.8%
10 - 14	82.2%	75.5%	88.8%
15 - 44	80.3%	57.6%	92.9%
45 e mais	87.0%	70.5%	98.1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

³ Com 5 ou mais anos de idade.

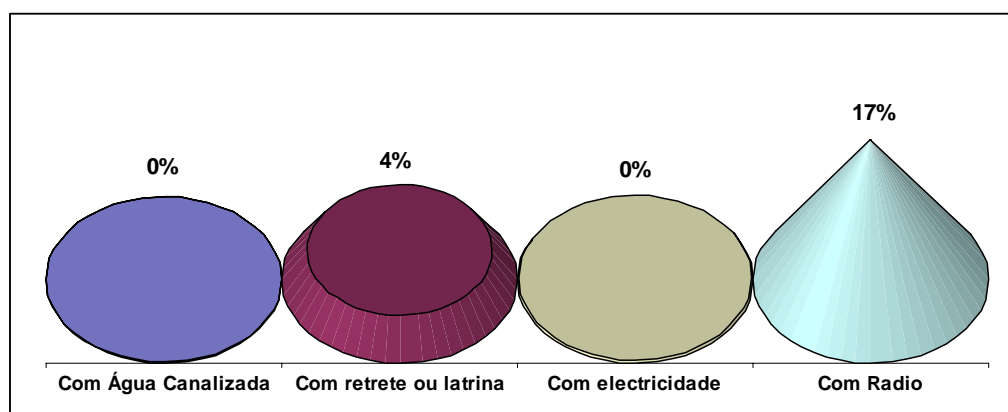
4 Habitação e Condições de Vida



O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de uma bicicleta em cada seis famílias, e vivendo em palhotas sem latrina e água colhida directamente em poços ou furos*”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

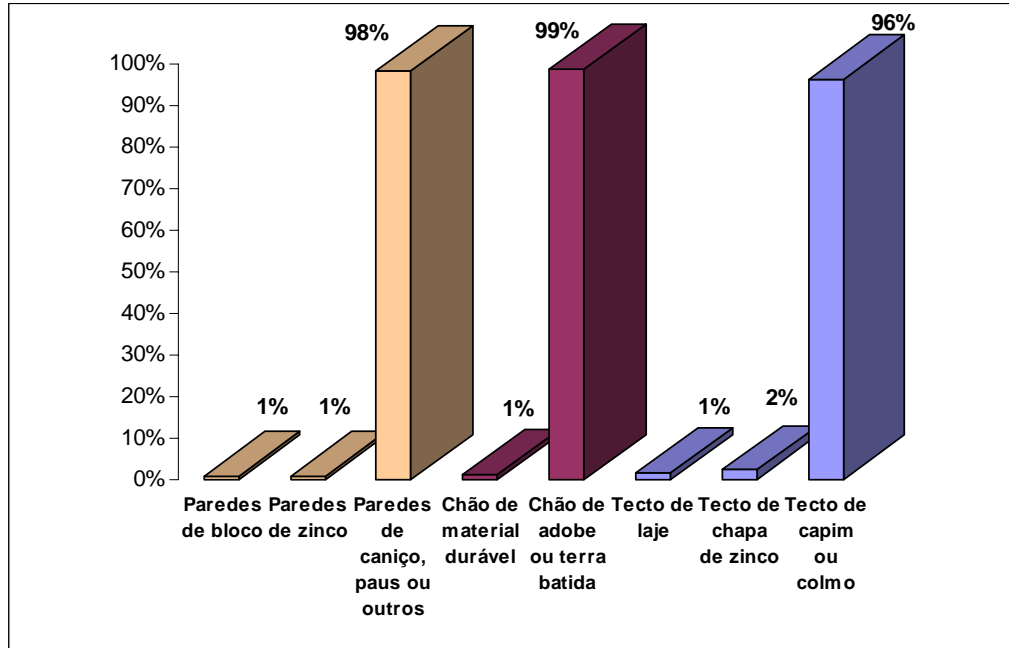
TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Com retrete ou latrina	4%	4%	40%	40%	12%	16%	3%	3%
Com electricidade	0%	0%	7%	8%	0%	0%	0%	0%
Com Radio	17%	21%	36%	40%	49%	55%	16%	20%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

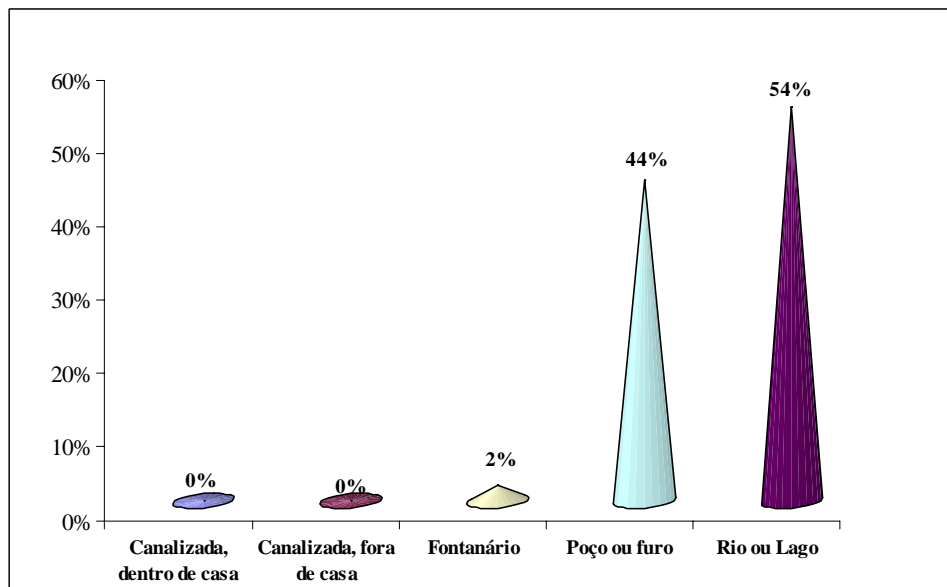
FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito é abastecida por poços e furos (44%) ou recorre directamente aos rios ou lagos (54%).

FIGURA 3: Habitações, por tipo de acesso a água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

5 Organização Administrativa e Governação

O distrito de Chibabava, localizado a 326 Km da capital provincial, a cidade da Beira, à qual está ligado pela EN1/EN6, está dividido em 3 Postos Administrativos: Chibabava-Sede, Muxúngue e Goonda, que, por sua vez, estão subdivididos em 6 Localidades.

Posto Administrativo	Localidades
Chibabava-Sede	Chibabava-Sede Dongonda
Goonda	Goonda-Sede Tronga
Muxúngue	Muxúngue-Sede Mucheve

5.1 Governo Distrital

O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:



- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital das Obras Públicas e Habitação;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social; e
- Comando Distrital da PRM.

Para além destes órgãos, estão também adstritos ao Governo Distrital, os seguintes organismos:

- Tribunal Judicial Distrital;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Representação do INAS e do sector do Trabalho; e
- Direcção do SISE.

A gestão da vila, desde os serviços de higiene, salubridade e fornecimento de água potável é igualmente garantida pela Administração do Distrito.

Com um total de 45 funcionários (dos quais, 2 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

■ Técnicos Médios	2
■ Assistentes Técnicos	7
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	16
■ Pessoal auxiliar	20

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural; e
- Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

5.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores. Neste sentido, foram já emitidos crachás de identificação para os funcionários da Administração do Distrito e das Direcções, e criadas caixas de sugestões e reclamações.

5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa que contribuem para o desenvolvimento do distrito.

5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

Com o regresso das pessoas às suas zonas de origem ou de preferência, o distrito tem registado alguns conflitos pela posse e uso da terra, para cuja solução e moderação, tem contribuído a Administração e a DADR (Serviços de Geografia e Cadastro) em coordenação com anciãos influentes localmente. A área ocupada pelo sector da agricultura familiar é de 14.761ha, o correspondente a 2% do total da área total do distrito.

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais e, em algumas regiões, com o recurso à tracção animal e tractores.

Calamidades naturais

O início do século foi marcado pelas cheias de 2000 e chuvas acima do normal que destruíram as culturas. Nos anos seguintes, o cenário de estiagem e seca caracterizado por chuvas irregulares e abaixo do normal criaram uma situação de insegurança alimentar, exigindo do Governo Distrital iniciativas enérgicas de mitigação, de que se destacam:

-
- Criação de Associações agro-pecuárias;
 - Melhoria das condições das vias de acesso;
 - Intensificação da cultura de fruteiras, como meio de fazer face à seca e mitigação da fome (ananaseiros, laranjeiras, papaieiras, bananeiras, mangueiras);
 - Introdução da prática de culturas resistentes à seca (batata-doce de polpa alaranjada e estacas de mandiocueira) com resultados satisfatórios na mitigação dos efeitos da seca;
 - Fomento de animais de pequeno e grande porte; e
 - Para melhoramento das suas habitações, as pessoas estão a produzir tijolos queimados para a construção das mesmas.

Na campanha agrícola de 2002/2003, a estiagem atingiu cerca de 30% dos 10 mil hectares de culturas diversas semeadas na 1ª época, tendo-se perdido 3 mil hectares, afectando cerca de 13.533 habitantes. Logo a seguir à estiagem, o distrito foi assolado pelo ciclone Jafett que afectou 15% da produção agrícola, tendo-se perdido 1.110 hectares na sequência das inundações provocadas pelos rios Búzi, Revué e Lucite.

Na campanha 2001/2002 através da DDADR foram distribuídos 2000 kits de sementes diversas e na campanha 2002/2003 1.032 kits, como forma de assegurar insumos aos camponeses mais carentes.

Extensão Rural

- Foram montados 5 campos de multiplicação de culturas resistentes à seca (rama de batata-doce de polpa alaranjada e estacas de mandiocueiras, e um campo de regime regional que forneceu 500Kd de rama de batata-doce a Machanga, para montagem do viveiro local, bem como 850Kg para o distrito de Machaze, financiado pelo Conselho Cristão de Moçambique (CCM).
- Foram construídos 9 celeiros melhorados para conservação pós-colheita, 12 e 14 currais melhorados, sendo 7 destinados ao gado bovino e 7 para gado caprino.
- Foram distribuídas 15 bombas pedestais, estando 6 em funcionamento, decorrendo acções de formação no manuseio das mesmas aos utentes das restantes 9.
- Foram montados 3 sistemas de rega gota-a-gota e Campos de Demonstração de Resultados nos PA's da Vila sede, Muxúngue e Goonda (Mudala).

-
- Em 2002/2003 foram distribuídas 2.700 mudas de cajueiro, 500kg de rama de batata-doce de polpa alaranjada e 2.140 estacas de mandioqueira, para além de 998 kits de sementes doadas pela Federação Luterana Mundial em Toronga e 994 kits doados pela OSEO em Mucheve.

Pecuária

O distrito distribuiu 56 cabeças de gado bovino a 15 famílias, no âmbito do fomento pecuário, financiado pelo Projecto FOZ-BELGA. O distrito conta actualmente com 264 cabeças de gado bovino, 24.000 caprinos, 200 ovinos, 52.000 aves, 190 suínos, 34 coelhos, estes últimos na Missão de São Francisco de Assis de Mangunde.

Na assistência técnica, 2.500 famílias foram assistidas por 11 técnicos, dos quais 9 médios e 2 superiores (agrónomo e veterinário), para além da assistência prestada pelas ONG's que operam no distrito, nomeadamente, a Federação Luterana Mundial, a OSEO, a Caritas de Moçambique, Magariro e a GTZ/PRODER.

Sector de Geografia e Cadastro

Foram reconhecidos 602,94 ha, realizadas palestras sobre a divulgação do DUAT, envolvendo 150 participantes dos 3 Postos Administrativos, fiscalizados 122 ha, resolvidos os conflitos envolvendo 3.004 ha no Posto Administrativo de Goonda e distribuídos 30 títulos de posse de terra provisórios a 29 famílias em Mutindir, em extensões que vão de 2,5 a 26 ha/família.

Combate à erosão

A Sede do distrito está a ser assolada pela erosão, encontrando-se a Vila e as estradas seriamente ameaçadas, em especial a estrada que liga ao Centro de Saúde local. Para o combate a este fenómeno natural, está em curso a produção de mudas de leocaenas, cuja meta é de 10.000 plantas, tendo já sido produzidos 2/3.

Para fazer face a este mal que inquieta principalmente a sede do distrito, foi montado um campo de multiplicação de capim “vertigrass”, que será posteriormente plantado nas zonas mais afectadas.

Florestas

No sector das florestas, estão a ser levadas a cabo as seguintes actividades:

- Licenciamento;

-
- Fiscalização das licenças;
 - Formação de apicultores tradicionais;
 - Controlo da exploração de madeira, por espécie;
 - Divulgação da Lei de Terras e combate a queimadas descontroladas.

Meio Ambiente

Verificam-se queimadas descontroladas em todo o distrito na época seca e erosão principalmente na sede do distrito.

Fauna Bravia

A Fauna Bravia do distrito continua a ser diversificada, incluindo espécies como hipopótamos, crocodilos, aves, macacos, gazelas e répteis diversos. Decorrem acções com vista à preservação das espécies sob protecção, numa tentativa de velar pelo tempo de veda de caça.

Âmbito da Formação e Capacitação de Recursos Humanos

As acções de formação estão de momento dirigidas apenas para um funcionário do IFAPA.

5.3.2 Obras Públicas e Habitação

- ***Estradas e pontes.*** Decorre a construção da estrada que liga a Praia do Bilene a Zongoene num troço de 30km, enquanto que o troço Magul-Veape de 35km beneficiou de trabalhos de terraplenagem e de construção de 4 pontões. Desde 2000, foram construídos 2 pontões metálicos em Tsoveca e Nhangono, na Praia do Bilene;
- ***Abastecimento de água.*** Foram reabilitados os cinco pequenos sistemas de abastecimento de água da Macia, Chimondzo, Magul, Chissano e Praia do Bilene, apesar deste último estar bastante obsoleto. Desde 2000, foram abertos 34 novos furos de água em várias aldeias, totalizando 139 em todo o distrito;
- ***Energia.*** Nesta área a prioridade tem sido a ampliação da rede de transporte e distribuição e a electrificação rural; a reabilitação das infra-estruturas danificadas e obsoletas; a construção de novas redes em alguns Postos Administrativos e Localidades; e a realização de acções visando a redução do consumo do combustível lenhoso pela população através da disseminação da política do uso de petróleo de iluminação e energias renováveis.

-
- **Imóveis e equipamentos na posse do governo distrital:** No distrito têm sido reabilitados e mantidos, apesar da falta de recursos, os principais edifícios públicos;
 - **Apoio às vítimas das cheias de 2000:** Construção de casas com material convencional e misto para as vítimas das cheias.

Apesar dos esforços realizados, o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção e a rede de estradas terciárias que na época das chuvas tem problemas de transitibilidade, sendo essencial a afectação de recursos públicos à sua reabilitação corrente.

5.3.3 Obras Públicas e Habitação

Estradas e Pontes

- Foi feita a limpeza de 50 estradas terciárias, correspondentes a 1.089Km, no âmbito do programa de “comida pelo trabalho”, e a construção de 1 (uma) ponteca sobre o riacho Mawewe, financiada pela ZTG-PRODER, na via que liga a Vila sede do distrito e o Hospital local. Foi reabilitado o troço Chibabava/Chicanduanhe na EN 427 que na época chuvosa fica intransitável.
- Das 6 pontecas planificadas para construção em alguns riachos, foi construída apenas uma no riacho de Mawewe, com financiamento da GTZ-PRODER.
- Para a construção das restantes 5 estão a ser desenvolvidas acções junto das ONG’s que operam na zona, com vista à angariação de apoio material e financeiro.

Edifícios públicos

- Durante o período em análise foram, ainda, construídos e reabilitados 12 edifícios públicos, com materiais locais.

Unidades sanitárias

- Durante o quinquénio em análise, foram construídas 2 unidades sanitárias, contra as 10 existentes, perfazendo um total de 12 unidades sanitárias, sendo 1 Posto de Saúde, 9 Centros do tipo III, 1 Centro do tipo II e um Hospital Rural inaugurado recentemente .

Escolas

- Foram construídas 23 escolas com material convencional, contra as 26 do quinquénio anterior, perfazendo um total de 49 estabelecimentos de ensino.

Água

- É de salientar a conclusão dos trabalhos de reabilitação do pequeno sistema de abastecimento de água potável à população da vila sede pela empresa Profuro.
- De referir que estão em funcionamento 56 bombas das 118 existentes, o que dificulta o abastecimento de água às comunidades. Decorre um trabalho de sensibilização das comunidades beneficiárias, com vista à angariação de contribuições monetárias para a manutenção das referidas bombas.

5.3.4 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 51 o número de escolas do distrito do Buzi em 2003 (47 do ensino primário nível 1 e quatro do nível 2), que são frequentadas por cerca de 15 mil estudantes ensinados por 180 professores.

O número de centros de alfabetização de adultos cresceu para 46, com cerca de 4 mil alfabetizandos e 64 alfabetizadores.

O distrito está dotado de 1 Hospital Rural, 1 Centro de saúde de nível I, 9 do nível II/III e 1 Posto de saúde, com um total de 163 camas e 79 técnicos e assistentes de saúde.

O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.

5.3.5 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região.

Este sector desenvolveu um trabalho de levantamento de dados históricos, tendo para o efeito realizado vários encontros com as autoridades comunitárias para identificação e valorização de lugares históricos.

Está em curso o campeonato distrital de futebol envolvendo 12 equipas. Têm-se realizado actividades culturais enquadrando vários grupos. Foram, ainda, realizadas palestras para sensibilização da prevenção e combate às DTS/HIV/SIDA.

5.3.6 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

É de salientar as seguintes acções:

- Identificadas 2.258 crianças órfãs;
- Emitidos atestados de indigência para 30 crianças órfãs nas diversas escolas do distrito;
- Reintegrada uma criança na sua família;
- Encaminhada uma criança órfã para o infantário;
- Distribuídos alimentos a 206 idosos;
- Atribuído benefício social a 150 idosos;
- Atribuído benefício social a 40 mulheres Chefes de família.
- Pessoas portadoras de deficiência
 - 22 beneficiaram de Benefício Social;
 - 1 beneficiou de cadeira de rodas;
 - 10 beneficiaram de comida gratuita;
 - 296 deficientes identificados;
 - 50 beneficiaram de próteses;
 - 10 activistas foram formados para divulgação dos direitos das crianças;
 - 3 pessoas beneficiaram do projecto de geração de rendimento.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

5.3.7 Justiça, Ordem e Segurança pública

O registo civil desenvolveu as suas actividades habituais, das quais constam: Emissão de 1.194 registos de nascimento; Emissão de 1.169 certidões; Reconhecimento de 264 assinaturas; e Conferência de 209 fotocópias.

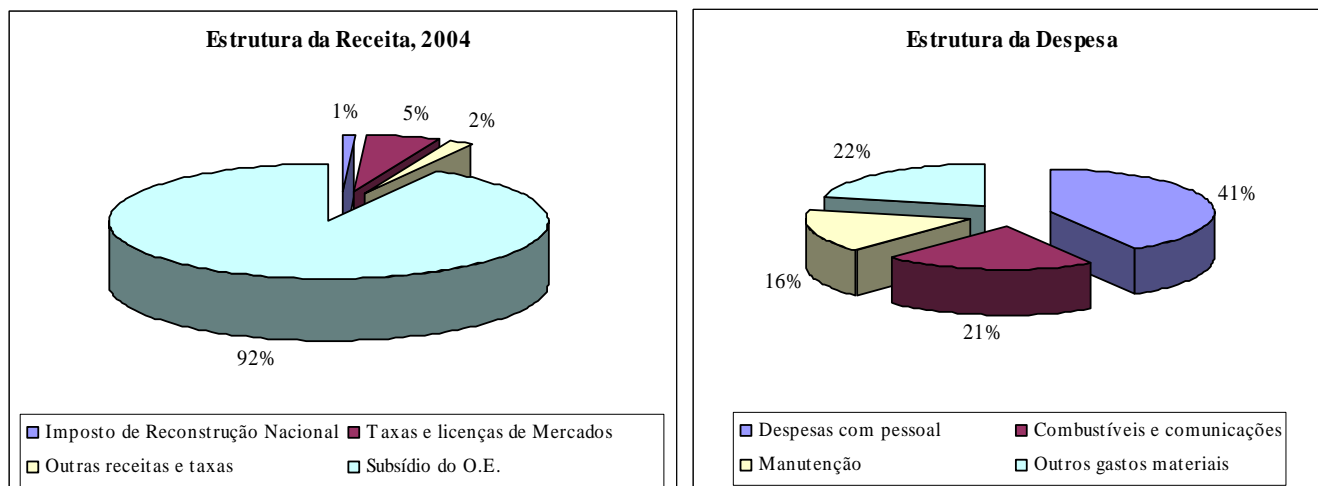
Os assaltos à mão armada, o contrabando, os furtos simples, as ofensas corporais simples e qualificadas e os homicídios voluntários são os crimes mais frequentes no distrito. Constituem causas de cometimento de crimes e dos acidentes de viação, a falta de poder de compra, o consumo excessivo de bebidas alcoólicas, o excesso de velocidade, a condução em estado de embriaguês e o mau estado das vias. Registaram-se 8 acidentes de viação, com 8 mortos, 3 feridos graves e 3 feridos ligeiros, para além de danos avultados e ligeiros nas viaturas envolvidas nos acidentes.

As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

5.4 Finanças Públicas

A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

FIGURA 4: Estrutura do orçamento distrital, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 15 contos por habitante, isto é, menos de 1 USD.

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem mais de metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Tem sido feita a cobrança de receitas diversas aos cidadãos, através dos Modelos 50 e 54, e registo dos mesmos em livros próprios, o que tem contribuído grandemente para o melhor funcionamento dos serviços públicos.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos nas aldeias;
- Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- Falta de rádios de comunicação para os postos policiais;
- Exiguidade de fundos de maneiio em algumas Direcções Distritais;
- Exiguidade de pessoal técnico qualificado e de pessoal auxiliar em algumas instituições;
- Efectivo policial reduzido;
- Falta de residências para os funcionários;
- Falta de instalações para funcionamento de algumas Direcções Distritais;

-
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para os Chefes dos PA's; e
 - Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do estado.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

5.6 Participação comunitária

A planificação participativa dos planos de desenvolvimento do distrito, envolvendo os fóruns locais, tem sido um instrumento importante para promover a participação comunitária. A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas "comida pelo trabalho" financiados pelo PMA.

5.7 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais, sendo de destacar o INGC que tem realizado as suas actividades em coordenação com as ONG's na implementação de projectos no âmbito do programa de "comida pelo trabalho", que constam da limpeza das vias de acesso, estando a beneficiar 2.000 famílias mensalmente.

Operam em Chibabava a ONG italiana MOLISV e a Federação Luterana Mundial (FLM), actuando ambas na área de construção; a CARE Internacional e a AfriCare cuidando da distribuição de alimentos. Também estiveram representados o ACNUR e o NAR que participam na promoção de programas de reassentamento dos repatriados.

6 Posse e Uso da Terra ⁴



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país. Referir-mo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

6.1 Posse da terra

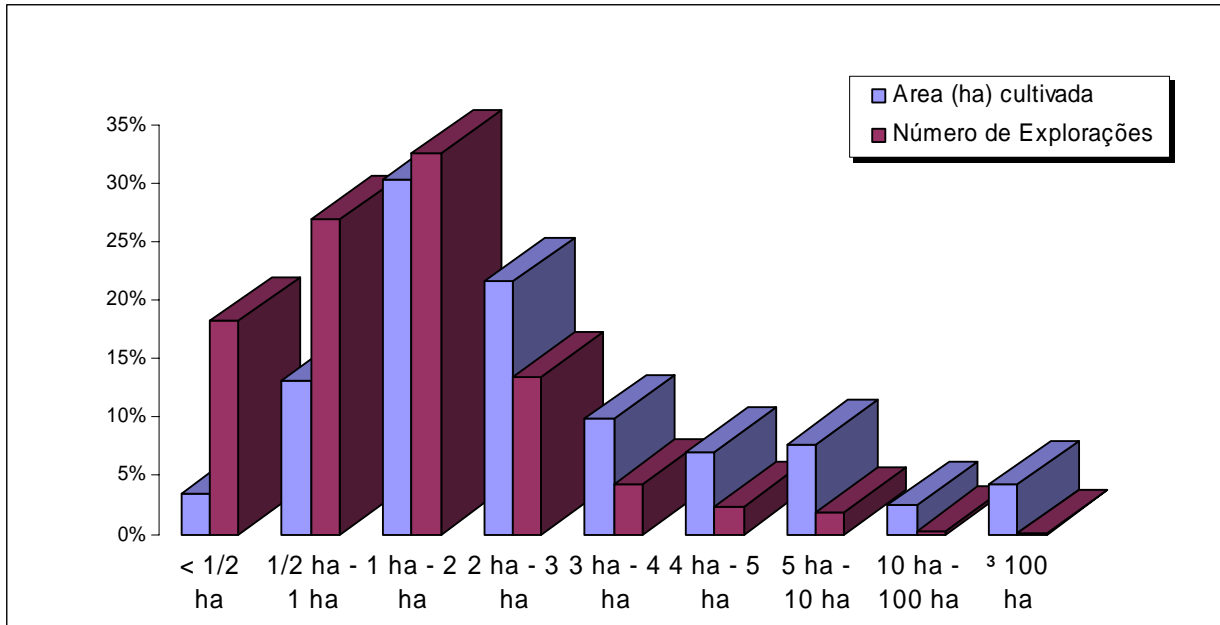
Com o regresso das pessoas às suas zonas de origem ou de preferência, o distrito tem registado alguns conflitos pela posse e uso da terra, para cuja solução e moderação, tem contribuído a Administração e a DADR (Serviços de Geografia e Cadastro) em coordenação com anciãos influentes localmente.

O distrito possui cerca de 13 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1.9 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 45% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, apesar de ocuparem somente 17% da área cultivada. Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 31% da área cultivada pertence a somente 8% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 65% dos casos, o homem da família.

⁴ Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito.

FIGURA 5: Estrutura de base da exploração agrária da terra



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, mais de 85% das 30 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. Abrangendo em muitos casos pequenas explorações, o seu peso específico em termos de área é, porém, de somente 40% da área distrital cultivada. Somente 12% das parcelas agrícolas pertencem às autoridades tradicionais e oficiais do distrito.

6.2 Trabalho agrícola

Dada a composição alargada da maioria dos agregados moçambicanos, a estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base da economia familiar, constatando-se que 85% das explorações são cultivadas por 6 ou mais membros do agregado familiar.

As 13 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 30 mil parcelas, metade das quais com menos de meio hectare, e exploradas em 54% dos casos por mulheres. De reter que, 30% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

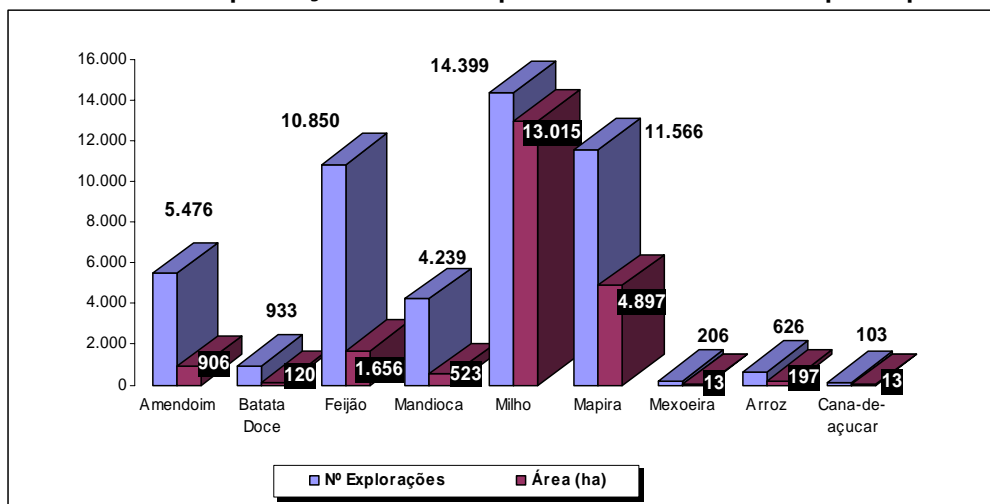
Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

6.3 Utilização económica do solo

6.3.1 Agricultura

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim, batata-doce e arroz.

FIGURA 6: Explorações e área, por culturas alimentar principal



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras e cajueiros.

6.3.2 Pecuária e Avicultura

No distrito existem cerca de 10 mil criadores de pecuária e mais de 16 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas, varia de 10% nos caprinos a 80% nos suínos, constituindo assim uma fonte de rendimento importante, para além do seu valor em termos de auto consumo familiar.

6.3.3 Produção não agrícola

Constitui igualmente fonte importante de rendimento da população do distrito. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade pesqueira e artesanal, efectuado num conjunto de centenas de explorações económicas.

7 Educação



Cerca de 60% da população do distrito é analfabeta e metade das pessoas com 5 ou mais anos de idade, predominantemente homens, frequentam ou já frequentaram o nível primário do ensino.

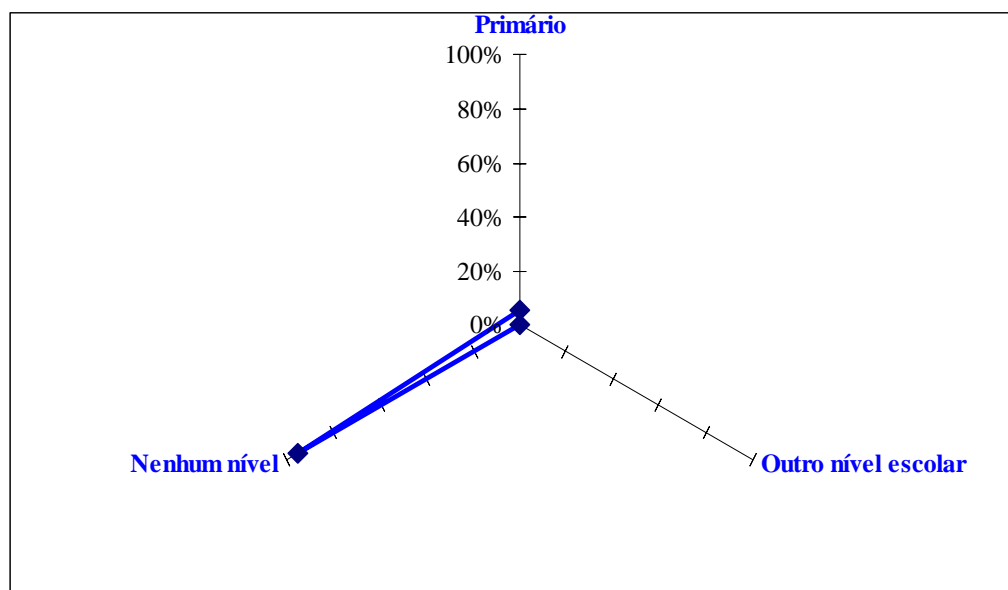
TABELA 7: População⁵, por condição de frequência escolar

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE CHIBABAVA	5.6%	3.9%	1.7%	13.1%	9.6%	3.5%	81.3%	27.1%	54.1%
P.A. de CHIBABAVA	8.0%	5.5%	2.5%	17.1%	11.5%	5.6%	74.9%	24.8%	50.1%
P.A. de GOONDA	8.3%	5.8%	2.6%	19.6%	13.9%	5.7%	72.0%	23.9%	48.1%
P.A. de MUXUNGUE	3.9%	2.7%	1.2%	9.3%	7.3%	2.0%	86.8%	29.1%	57.8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 20% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. Na maioria, os estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente ou inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino no distrito.

FIGURA 7: População⁶, por nível de ensino que frequenta



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁵ Com 5 ou mais anos de idade.

TABELA 8: População⁷, por nível de ensino que frequenta

	NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE CHIBABAVA	5.6%	0.1%	5.4%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	94.4%
5 - 9 anos	6.8%	0.0%	6.8%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	93.2%
10 - 14 anos	20.5%	0.0%	20.5%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	79.5%
15 - 19 anos	10.2%	0.1%	9.7%	0.4%	0.0%	0.0%	0.0%	89.8%
20 - 24 anos	2.0%	0.1%	1.6%	0.2%	0.0%	0.0%	0.0%	98.0%
25 e + anos	0.8%	0.1%	0.6%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	99.2%
HOMENS	9.6%	0.1%	9.3%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	90.4%
MULHERES	2.9%	0.1%	2.8%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	97.1%
P.A. de CHIBABAVA	8.0%	0.0%	7.6%	0.2%	0.0%	0.0%	0.0%	92.0%
P.A. de GOONDA	8.3%	0.0%	8.2%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	91.7%
P.A. de MUXUNGUE	3.9%	0.1%	3.7%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	96.1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população com mais de 5 anos de idade, verifica-se que somente 6% concluíram algum nível de ensino. Destes, 91% completaram somente o ensino primário e 5% o ensino secundário. Os restantes níveis representam somente 4% do efectivo escolarizado.

TABELA 9: População⁸, por nível de ensino concluído

	NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE CHIBABAVA	5.7%	0.1%	5.2%	0.3%	0.0%	0.0%	0.0%	94.3%
5 - 9 anos	0.4%	0.0%	0.4%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	99.6%
10 - 14 anos	3.4%	0.0%	3.4%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	96.6%
15 - 19 anos	8.1%	0.1%	7.8%	0.2%	0.0%	0.0%	0.0%	91.9%
20 - 24 anos	8.3%	0.1%	7.6%	0.5%	0.0%	0.1%	0.0%	91.7%
25 e + anos	7.0%	0.3%	6.0%	0.5%	0.1%	0.1%	0.0%	93.0%
HOMENS	10.8%	0.3%	9.8%	0.6%	0.1%	0.1%	0.0%	89.2%
MULHERES	2.2%	0.1%	2.0%	0.1%	0.0%	0.0%	0.0%	97.8%
P.A. de CHIBABAVA	7.5%	0.1%	6.7%	0.6%	0.1%	0.0%	0.0%	92.5%
P.A. de GOONDA	7.9%	0.0%	7.4%	0.3%	0.0%	0.1%	0.0%	92.1%
P.A. de MUXUNGUE	4.3%	0.2%	3.8%	0.3%	0.0%	0.0%	0.0%	95.7%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁶ Com 5 ou mais anos de idade.

⁷ Com 5 ou mais anos de idade.

⁸ Com 5 ou mais anos de idade.

Esta situação reflecte o facto de a rede escolar e o efectivo de professores, apesar de terem vindo a crescer, serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação pedagógica, o que é agravado por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

TABELA 10: Escolas, alunos e professores, 2003

NÍVEIS DE ENSINO	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
TOTAL DO DISTRITO	97	6.554	18.728	44	244
EP1	47	4.702	13.762	24	153
EP2	4	190	810	3	27
AEA	46	1.663	4.156	17	64

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação
 EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores tem uma formação escolar baixa, possuindo, em média, habilitações da 6ª a 8ª classe e, em alguns casos, um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.

Os recursos financeiros para o sector são escassos, verificando-se que o orçamento corresponde a cerca de 152 Contos (USD 8) por pessoa, em idade escolar.

8 Saúde e Acção Social

8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 7.600 pessoas;
- Uma cama por 600 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 1.150 residentes no distrito.

TABELA 11: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
Nº de Unidades	12	1	1	9	1			
Nº de Camas	163	105	19	37	2			
Pessoal Total	109	51	23	33	2	109	71	38
- Licenciados	1	1	0	0	0	1	1	0
- Nível Médio	13	9	4	0	0	13	10	3
- Nível Básico	50	20	12	18	0	50	38	12
- Nível Elementar	15	4	3	6	2	15	5	10
- Pessoal de apoio	30	17	4	9	0	30	17	13

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

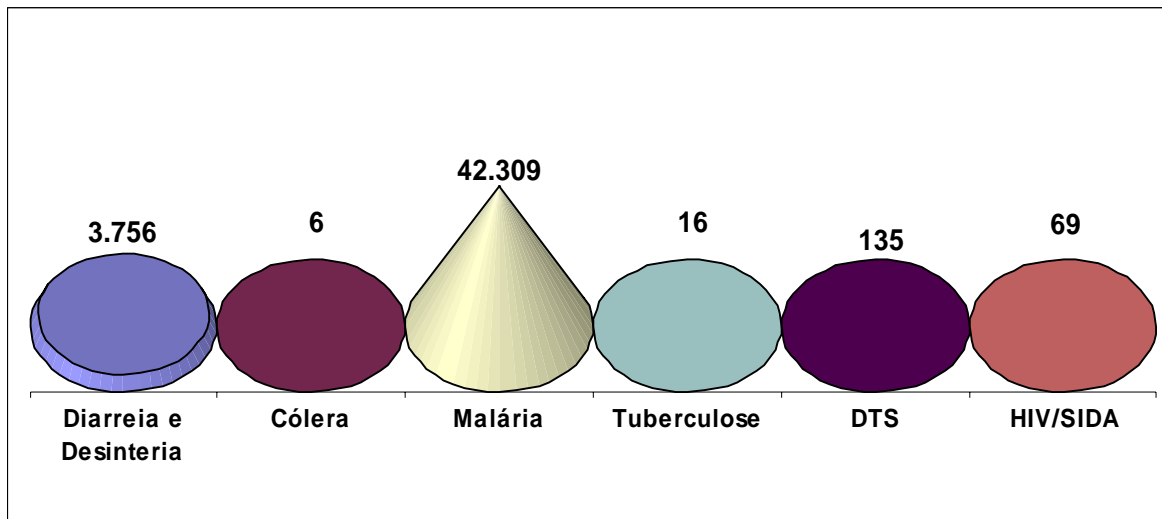
A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. Indicadores de cuidados de saúde, 2003

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	18,0%
Partos	1.235
Vacinação	64.468
Saúde materno-infantil	62.435
Consultas externas	102.942
Taxa de mortalidade hospitalar	6,0%
Taxa de baixo peso à nascença	12,0%
Taxa de mau crescimento	14,0%

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.

FIGURA 8: Quadro epidémico, 2003



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

8.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

No distrito de Chibabava existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 2.600 órfãos (dos quais 30% de pai e mãe) e cerca de 2.500 deficientes (72% com debilidade física, 7% com doenças mentais e 21% com ambos os tipos de doença).

TABELA 12: População, por condição de orfandade, 1997

DISTRITO DE CHIBABAVA	2,581
Homens	982
Mulheres	1,599
5 - 9 anos	712
10 - 14 anos	773
15 - 19 anos	1096
<i>Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.</i>	

TABELA 13: População deficiente, por idade e residência, 1997

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
DISTRITO DE CHIBABAVA	2456	1764	162	530
0 - 14	325	175	31	119
15 - 44	1277	843	82	352
45 e mais	854	746	49	59

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Chibabava



Desde o ano 2000, foram reunificadas com as suas famílias cerca de 400 crianças perdidas e órfãs, foram identificadas beneficiando de apoios 664 idosos, e foram assistidas 7 pessoas portadoras de deficiência.

TABELA 14: Programas de acção social, 2000-2003

Tipo de Programa	
Crianças atendidas	385
Idosos atendidos	664
Deficientes atendidos	7
TOTAL	1.056

Fonte: Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social

A acção social no distrito tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

9 Género

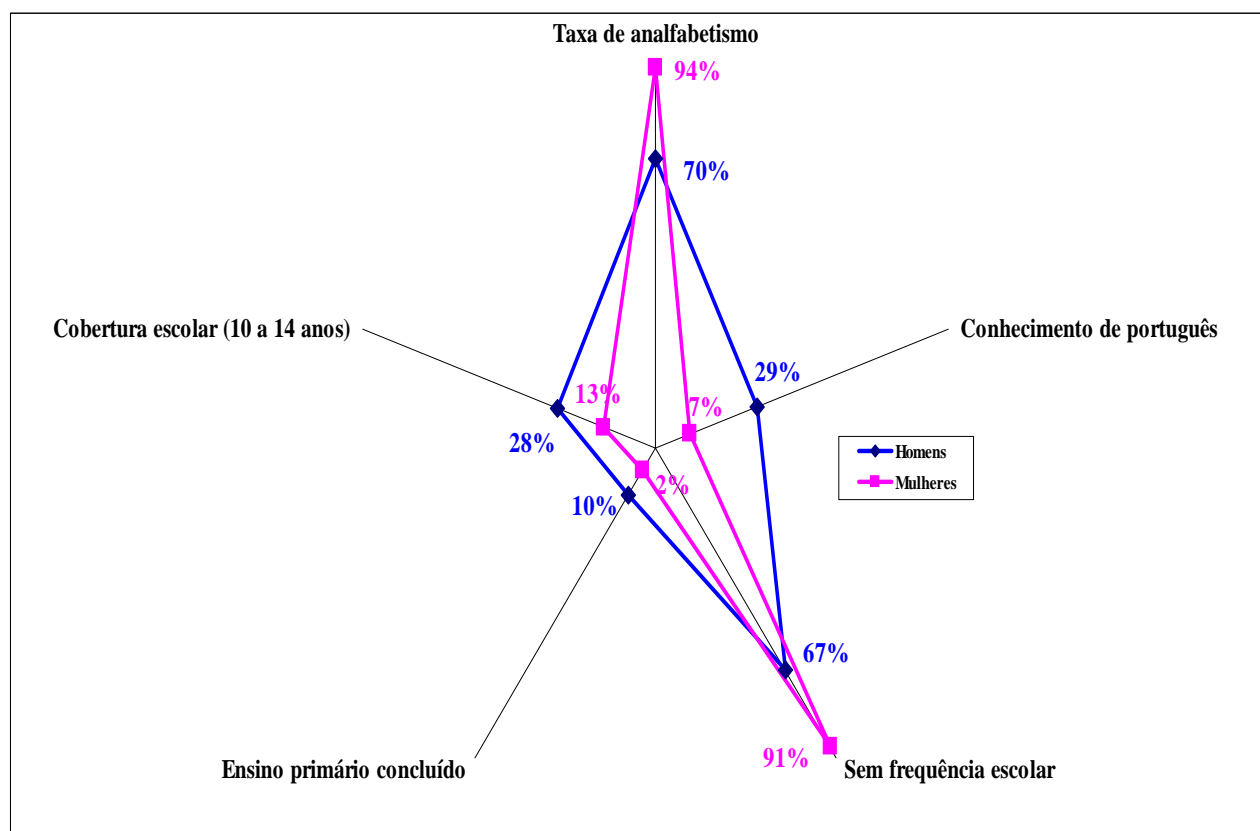
O distrito de Chibabava tem uma população estimada de 91 mil habitantes - 52 mil do sexo feminino - sendo 22% das famílias do tipo monoparental chefiadas por mulheres.

9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Cindau*, só 7% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 94%, sendo de 70% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 91% nunca frequentaram a escola e somente 2% concluíram o ensino primário. A maior taxa de adesão escolar verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 11% das crianças do sexo feminino frequenta a escola, o que reflecte a entrada tardia na escola da maioria das crianças rurais, sobretudo meninas.

FIGURA 9: Indicadores de escolaridade, por sexos



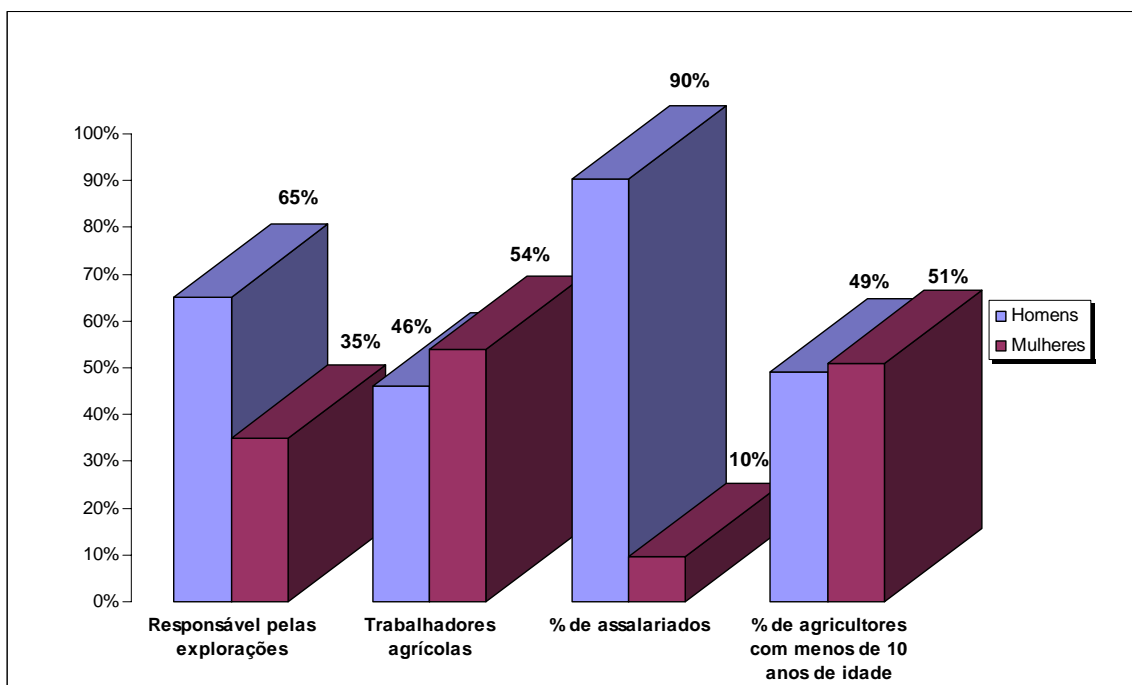
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

9.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 52 mil mulheres, 32 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procura emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 19 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego feminino de 42%, contra 41% no caso dos homens.

As 13 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 31 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em mais de metade dos casos, por mulheres. De reter, que 31% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais 51% são raparigas.

FIGURA 10: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- Cerca de 97% são trabalhadoras agrícolas, familiares ou por conta própria;
- 2,5% são vendedoras ou empregadas do sector comercial formal e informal; e
- As restantes são, na maioria, trabalhadoras de outros serviços ou artesanais.

Nos sectores da educação e da saúde a situação de emprego da mulher é igualmente deficitária. Efectivamente, só 18% dos professores e 38% dos técnicos de saúde do distrito são profissionais femininas.

Chibabava



9.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Ao nível do Governo Distrital, dos 45 funcionários existentes só 2 são senhoras, em geral em posições inferiores da carreira administrativa.

10 Actividade Económica

10.1 População economicamente activa

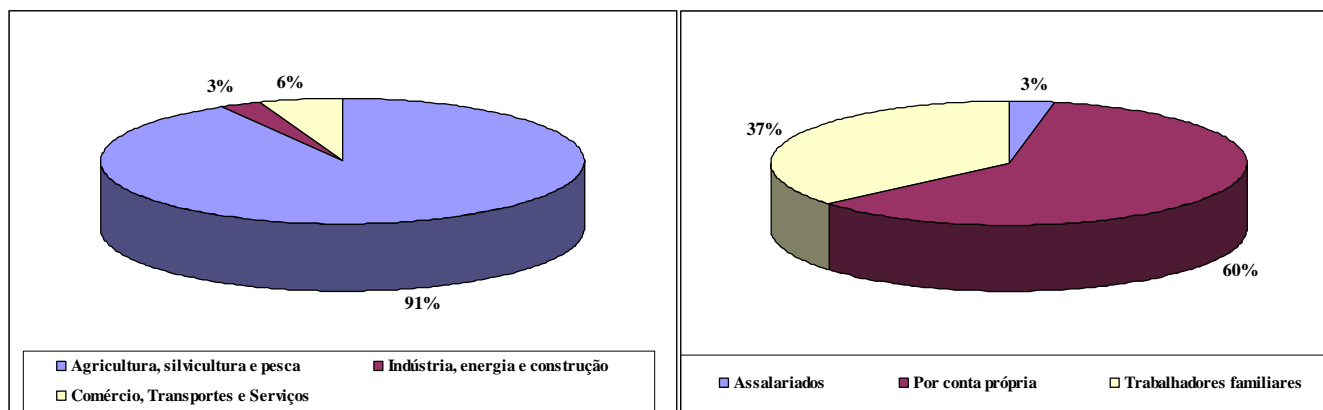
A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1,1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

De um total de 91 mil habitantes, 51 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 30 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 42%.

Destes, 97% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 3% da população activa e, de forma inversa, é dominada por homens (as mulheres representam apenas 10% do total de assalariados).

A distribuição segundo a posição no processo de trabalho e o ramo de actividade reflecte, naturalmente, a actividade dominante agrária do distrito, que ocupa 92% da mão-de-obra activa do distrito. Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 3% e 6% da população activa, sendo dominados pelo comércio formal e informal, onde trabalham cerca de 5% do total de pessoas activas e 2% das mulheres activas do distrito.

FIGURA 11: População activa⁹, por ramo de actividade, 2005



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁹ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

TABELA 15: População activa¹⁰, por ramo de actividade, 2005

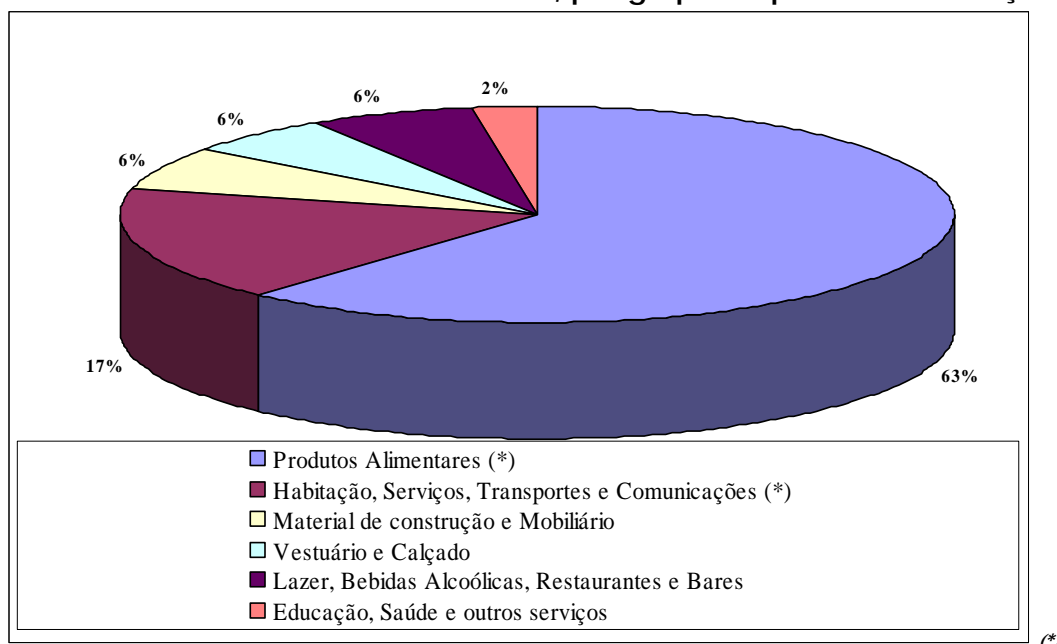
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector Coop.	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário Patrão
		Total	Estado	Empresas				
DISTRITO DE CHIBABAVA	29,803	3.1%	1.3%	1.8%	0.1%	60.0%	36.5%	0.4%
- Homens	11,063	2.8%	1.2%	1.6%	0.0%	22.2%	11.8%	0.3%
- Mulheres	18,740	0.3%	0.1%	0.2%	0.0%	37.7%	24.7%	0.2%
Agricultura, silvicultura e pesca	27,284	0.6%	0.2%	0.5%	0.0%	55.9%	34.7%	0.3%
Indústria, energia e construção	858	0.7%	0.1%	0.6%	0.0%	1.6%	0.5%	0.0%
Comércio, Transportes e Serviços	1,660	1.8%	1.1%	0.7%	0.0%	2.4%	1.3%	0.1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

10.2 Orçamento familiar

O distrito de Chibabava tem um Índice de Incidência da Pobreza ¹¹ estimado em cerca de 45% no ano de 2003¹². Com um nível médio mensal de receitas familiares de 42% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (62%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (17%).

FIGURA 12: Consumo das famílias, por grupo de produtos e serviços



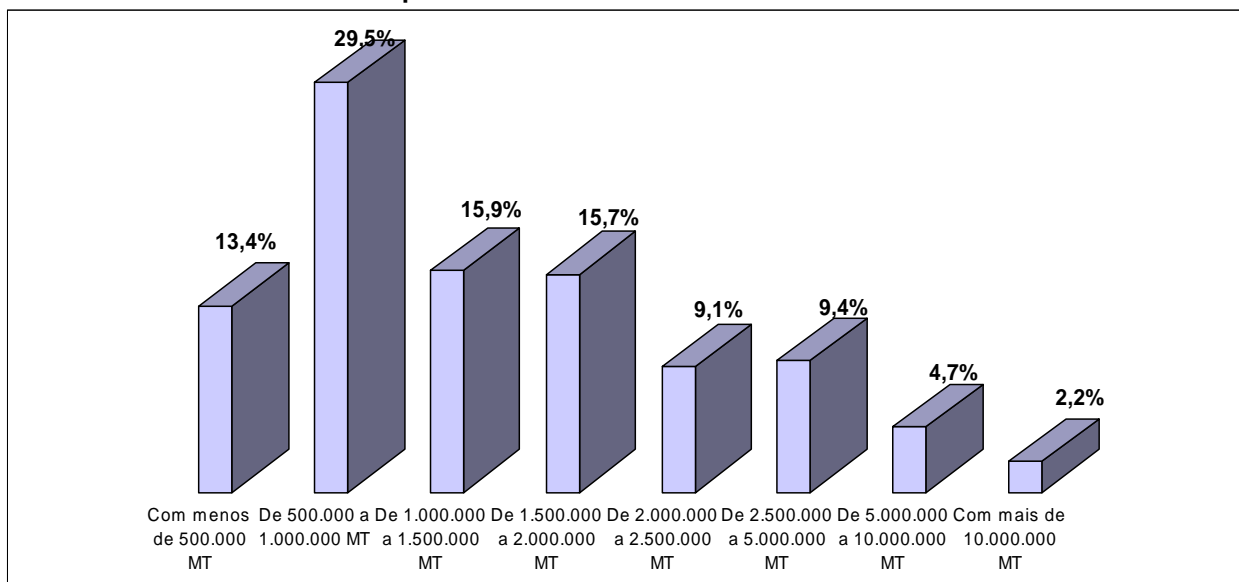
Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria
 Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

¹⁰ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

¹¹ O Índice de Incidência da Pobreza (*povety headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com 60% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

FIGURA 13: Famílias, por intervalos de rendimento mensal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



Este distrito é frequentemente alvo de calamidades naturais que afectam profundamente a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem . de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis¹³ - a níveis de segurança alimentar de risco, estimando-se em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, consequentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

¹² Estimativa da *MÉTIER*, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

¹³ Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Na campanha agrícola de 2002/2003, a estiagem atingiu cerca de 30% dos 10 mil hectares de culturas diversas semeadas na 1ª época, tendo-se perdido 3 mil hectares, afectando cerca de 13.533 habitantes. Logo a seguir à estiagem, o distrito foi assolado pelo ciclone Jafett que afectou 15% da produção agrícola, tendo-se perdido 1.110 hectares na sequência das inundações provocadas pelos rios Búzi, Revué e Lucite.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam o distrito, sobretudo aquando de calamidades, são o PMA, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios, a Save the Children e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas "comida por trabalho".

10.4 Infra-estruturas de base



Sendo o transporte rodoviário o mais utilizado, o distrito de Chibabava é atravessado pela EN1 e dispõe de uma **rede de estradas** com uma extensão de 435 km divididas em 9 eixos sendo o mais importante e longo o de Matind – Goonda - Gorongosa, com 202 km transitáveis. Possui quatro pontes sobre o rio Búzi, Revué, Gorongodji e Guenjere, todas ao longo da EN1.

Os 9 eixos de estradas comportam estradas rurais terciárias não classificadas e estradas regionais secundárias/terciárias terraplenadas. Apenas estão intransitáveis os eixos Chibabava/Chinhica (50km) e Chibabava/Chicupse (25km).

O distrito possui um aérodromo. A circulação rodoviária é garantida pela transportadora Rodoviária da Beira, que garante o trajecto Beira-Chibabava e vice-versa, para além de outros operadores vulgarmente conhecidos por “Chapa 100” que circulam no interior do distrito.

A reabilitação de estradas secundárias e terciárias tem tido um impacto importante no desenvolvimento do distrito, permitindo o transporte da ajuda alimentar, o acesso a novas terras para agricultura e a participação comunitária na reconstrução das infra-estruturas destruídas.

O acesso para os distritos limítrofes é feito em estradas pavimentadas e em boas condições. Já os acessos dentro do distrito são feitos em estradas de terra batida mas que não apresentam grandes limitações de trânsito, excepto durante a época chuvosa. A implementação das actividades de reabilitação e de manutenção periódica em todos os eixos está sob a responsabilidade do INE tendo como executor a ECMEP.

TABELA 16: Rede de estradas

Localização	Kms	Tipo	Transitável	Reabilitada	Tecnologia
Chibabava-Mechungue	42	ER	Sim	Sim	M
Mutind.-Goonda-Gozongo	202	EN	Sim	-	-
Mexungue-Guezanhe	40	ER	Sim	Sim	O
Mexungue-Munheve	32	NC	Sim	Sim	O
Mexungue-Panja	15	NC	Sim	Sim	O
Gumbane-Tronga	11	NC	Sim	Sim	O
Chibabava-Chinhica	50	NC	Não	Não	-
Chibabava-Chicupse	25	NC	Não	Não	-
Chibabava-Mangunde	18	NC	Sim	Sim	O

Classificação: EN- Estrada Nacional; ER- Estrada Regional secundária, não alcatroada; NC- Não Classificada, estrada rural terciária. Tecnologia : M- Mecanizada; O- Trabalho Manual.

Fonte: Administração do Distrito

A infra-estrutura de **telecomunicações** inclui uma cabina telefónica do tipo rádio de comunicação, com capacidade para emitir e receber chamadas dentro do país, bem como rádios receptores e transmissores instalados em algumas instituições.

A distribuição de **fontes de água** pelas várias localidades do distrito não é equilibrada e de uma forma geral o seu acesso não é satisfatório para a população.

Naturalmente, as regiões planas são as que mais sofrem de falta de água, em virtude da disposição do seu relevo. Sendo Chibabava um distrito fundamentalmente

Chibabava



constituído de áreas planas, sofre, por isso, os efeitos que ocorrem nessas regiões. Em algumas zonas o lençol freático é salobre e profundo.

Existe uma **Central Eléctrica** (gerador) com capacidade de 60KVA, para a sede do distrito. De acordo com os dados do Censo de 1997, a cobertura da totalidade do distrito era, à data, quase nula.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

Este distrito possui potencialidades agrícolas, pecuárias e de florestas, sendo a agricultura e pecuária as principais actividades económicas das famílias.

10.5.1 Uso da terra

Dos 699 mil hectares da superfície do distrito, estima-se 14 em 300 mil hectares o potencial de terra arável apta para a agricultura do distrito de Chibabava, dos quais só 26 mil são explorados pelo sector familiar (cerca de 4% do distrito).

Com o regresso das pessoas às suas zonas de origem ou de preferência, o distrito tem registado alguns conflitos pela posse e uso da terra, para cuja solução e moderação, tem contribuído a Administração e a DADR (Serviços de Geografia e Cadastro) em coordenação com anciãos influentes localmente.

10.5.2 Zonas agro-ecológicas

Os solos da zona litoral são predominantemente arenosos e de cobertura arenosa, em geral profundos a muito profundos, excessivamente bem drenados, com baixa capacidade de retenção de nutrientes e água. Complementam estes agrupamentos de solos as deposições fluvio-marinhas e os aluviões recentes do rio Buzi e seus afluentes.

A zona interior é dominada por solos residuais de textura variável, profundos a muito profundos, localmente pouco profundos, castanhos-avermelhados, sendo ainda ligeiramente lixiviados, excessivamente drenados ou moderadamente bem drenados e, por vezes,

¹⁴ Conforme JVA Cenacarta-IGN France International, Estatísticas de Uso e Cobertura da Terra, Nov. 1999 (escala

localmente mal drenados. Ocorrem ainda, solos aluvionares e hidromórficos ao longo das linhas de drenagem natural associados aos dambos. A temperatura elevada agrava consideravelmente as condições de fraca precipitação nestas regiões provocando deficiências de água para o crescimento normal das plantas (culturas).

10.5.3 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

O sistema de produção predominante nos solos de textura pesada e mal drenados é a monocultura de arroz pluvial (na época chuvosa) seguida por batata doce em regime de camalhões ou matutos (época fresca).

Nos solos moderadamente bem drenados predominam as consociações de milho, mapira, mexoeira, mandica e feijões nhemba e boere. Este sistema de produção é ainda complementado por criações de espécies como gado bovino, caprino, e aves.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

O potencial para agricultura irrigada está muito limitado aos solos aluvionares das margens do Búzi, em particular aqueles de textura média a pesada. Estes solos são profundos a muito profundos, ricos em matéria orgânica e apresentam ainda excelentes capacidades de retenção de água e nutrientes, contudo, podem localmente ser ligeiramente salinos e/ou sódicos.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

As cheias que assolaram o distrito em 2000/01 foram devastadoras, levando a perdas significativas na campanha agrícola e afectando grande parte da população do distrito. Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

Em resumo, a irregularidade da precipitação e a vulnerabilidade às calamidades naturais condiciona o potencial de produção agrícola às poucas áreas irrigadas existentes, sendo a região considerada marginalmente apta para o desenvolvimento de agricultura irrigada.

TABELA 17: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	10.650	782	17.700	2.180	5.556	2.222
Arroz	7.500	3.200	13.400	752	1.780	36
Mapira	6.000	4.200	5.000	924	5.000	1.864
Amendoim	750	150	400	96	784	50
Mandioca	150	120	560	2.640	388	1.800
Feijões	300	90	200	10	1.868	120
Batata Doce	1.400	1.260	1.564	4.092	360	1.566
Hortícolas	600	480	360	1.100	3.184	5.920
Total	27.350	10.282	39.184	11.794	18.920	13.578

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

10.5.4 Pecuária



O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se um crescimento do efectivo bovino de 5 mil cabeças em 2000, para cerca de 9 mil em 2004.

As doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento. Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois e os cabritos.

10.5.5 Pescas, Florestas e Fauna bravia

No concernente a florestas, o distrito é potencial em espécies, tais como, Umbila, Panga-panga, Chanfuta, Mecrusse, Pau-ferro, Pau-rosa, Messassa, Monzo e Mefura. A fauna bravia de Chibabava continua a ser diversificada, podendo encontrar-se cabritos cinzentos, cudos, porcos do mato, ratazanas, crocodilos, hipopótamos, coelhos, macacos, javalis, impalas, búfalos, elefantes e diversas espécies de aves. De salientar que o distrito possuía uma reserva em Mucheve, que deixou de funcionar devido à invasão das populações.

O distrito tem magueiras, papaieiras, bananeiras, laranjeiras e tangerineiras, limoeiros e

ananaseiros.

As frutas são um complemento importante na alimentação dos agregados familiares. Algumas frutas silvestres e outras (massala e cajú), são processadas para a venda sob a forma de bebidas alcoólicas tradicionais. A comercialização destes produtos, processados ou não, é feita basicamente nos mercados locais.

Como limitantes à produção de árvores de fruta citam-se a falta de sementes, a seca, a insuficiente qualidade da terra e a falta de hábitos.

Por causa do valor comercial de alguns produtos arborícolas, tem havido movimento de comerciantes de fora do distrito para a sua comercialização provenientes, sobretudo, da Beira, Chimoio, Inhambane, Gaza e Maputo.

A lenha é o principal combustível doméstico. Algumas localidades, porém, têm que percorrer cerca de 4 Km até à fonte de lenha mais próxima. As árvores fornecem grande parte dos materiais (estacas e varolas) para a construção de habitações.

A fauna bravia existente no distrito é importante na alimentação das famílias, sendo o peixe de rio também incluído na dieta familiar.

10.6 Indústria, Comércio e Serviços

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

Há pequenas iniciativas individuais de desenvolvimento que não têm sido bem sucedidas devido à fraca capacidade financeira dos seus proprietários. Existem algumas carpintarias, latoarias e produção de material de construção (blocos e tijolos queimados). Existem 59 moageiras, sendo 10 na sede, 44 em Muxúngue e 9 em Goonda.

Existem no distrito 49 lojas (35 inoperacionais), 34 moageiras (8 inoperacionais), 3 serrações (2 inoperacionais) e 6 padarias (1 inoperacional).

No que respeita ao comércio informal, existem 220 bancas fixas no distrito, assim distribuídas: 24 na Sede, 92 em Muxúngue e 105 em Goonda.

No âmbito do FARE foram financiados 17 projectos, tendo em vista o desenvolvimento socio-económico do distrito, a destacar: 14 cantinas rurais; 2 indústrias moageiras; e 1 Pesca artesanal.

De referir que alguns comerciantes após terem reabilitado as suas lojas não foram contemplados com a segunda parte do financiamento para a compra de mercadorias, enfrentando, deste modo, dificuldades para o arranque das actividades, havendo outros que ainda não receberam qualquer parcela dos seus empréstimos.

Existem recursos minerais espalhados em pequenos jazigos, como é o caso do “Guano”, na zona de Nhango, Posto Administrativo de Muxúngue.

Este distrito não é um pólo turístico importante. Existem 8 operadores, dos quais 3 na sede, 4 em Muxúngue e 1 em Goonda, preocupados em melhorar gradualmente as condições de hospedagem e outros serviços.

Opera no distrito uma filial do Banco Austral que se dedica à captação de poupanças, não havendo nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais, o que denota uma fraca implantação do sector financeiro. As possibilidades de acesso ao crédito derivam de prática no sector informal, nomeadamente dos comerciantes locais e dos familiares dos interessados.

Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Chibabava

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Bairro/Regulado	
1	Macolore J. Mafusse	Régulo	M	Muxúngue	Muxúngue	Muxúngue	24/06/2002
2	Mangote Sitole	Régulo	M	Muxúngue	Muxúngue	Nhango	24/06/2002
3	Manuel T. Machava	Régulo	M	Sede	Barira	Barira	27/06/2002
4	Baico V. Jacamo	Régulo	M	Sede	Chibabava-sede	Sede	25/06/2002
5	Titosse Majuta	Régulo	M	Muxúngue	Hôde	Machopane	03/07/2002
6	Mupula Elija	Régulo	M	Muxúngue	Cuvimbi	Cuvimbi	10/07/2002
7	Gê Samuel Mungovo	Régulo	M	Muxúngue	Panja	Panja	10/07/2002
8	João Givamo	Régulo	M	Goonda	Gerome	Goonda	18/07/2002
9	Luís Marire	Régulo	M	Goonda	Gerome Majaca	Gerome Majaca	07/08/2002
10	Chicarivito F. Muji	Régulo	M	Muxúngue	Hôde	Hôde	11/07/2003
11	Zicuiúme Machate	Régulo	M	Muxúngue	Muxúngue	1º Bairro	09/08/2002
12	Zacarias Tiane	Régulo	M	Muxúngue	Muxúngue	3º Bairro	12/08/2002
13	Bango M. Sitole	Régulo	M	Sede-Chibabava	Sede-Chibabava	1º Bairro	30/12/2002
14	GonondoWache Tivane	Régulo	M	Sede-Chibabava	Sede-Chibabava	2º Bairro	30/12/2002
15	Vasco Armando	Sec.Bairro	M	Sede-Chibabava	Sede-Chibabava	3º Bairro	31/12/2002
16	Manuel Chuquela	Sec. Bairro	M	Sede-Chibabava	Sede-Chibabava	4º Bairro	03/06/2003
17	Alfredo S. Vilanculo	Sec.Bairro	M	Muxúngue	Muxúngue	4º Bairro	04/06/2003
18	José M. Tanducanhe	Sec. Bairro	M	Muxúngue	Muxúngue	2º Bairro	31/07/2002

Chibabava



PÁGINA 47

Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Sofala, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Sofala, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Sofala, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Sofala, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação de Sofala, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde de Sofala, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Sofala, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*

Estatístico Sanitário da Província de Sofala, 2004.

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local
Copyright © Ministério da Administração Estatal
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>
Copyright © MÉTIER, Lda



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Série “Perfis Distritais de Moçambique”

Edição 2005